

# Vinda do FMI preocupa Ulysses

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ficou de falar ainda ontem à noite com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, sobre a chegada da missão do Fundo Monetário Internacional, segunda-feira próxima, ao Brasil. Procurado pelo deputado Irajá Rodrigues, Ulysses se comprometeu a questionar o ministro sobre o significado do retorno do FMI ao País.

O deputado Irajá Rodrigues, que reunirá às 14h de hoje, na liderança do PMDB na Câmara, os economistas do partido, para discutir o acordo com os bancos credores, procurou Ulysses Guimarães para cobrar do presidente do PMDB uma explicação sobre a chegada da missão do Fundo.

Irajá manifestou a Ulysses sua preocupação com a chegada da missão do FMI, alertando que "os dramas sociais do Brasil não

agüentam a implantação de uma política recessiva, calcada nos moldes do Fundo Monetário Internacional".

Para Irajá, a volta do Fundo "Parece um filme que já vi, com a diferença de que desta vez não vem a Ana Maria Jull, o que é uma pena". Ele reunirá os economistas do partido para discutir a questão, hoje às 14 horas.

Também o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, deverá reunir os parlamentares mais próximos das suas posições, entre eles o senador Fernando Gasparian, para analisar o acordo com os bancos credores. Covas e Gasparian, além do deputado Pimenta da Veiga, não ficaram satisfeitos com as explicações do ministro Bresser Pereira.

Injustificada" e "sem sentido". Assim o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, embora ressaltando a

soberania da Assembléia Nacional Constituinte, classificou ontem sua decisão de nacionalizar a distribuição de combustíveis, o que significará o fim das atividades no País de empresas como Esso e Shell.

Para Bresser, que ressaltou estar falando "como um cidadão que por acaso é ministro da Fazenda", a decisão representa um "sinal muito negativo" que o Brasil emite para os investidores estrangeiros e empresas multinacionais. Ele disse ter certeza, porém, de que será modificada com a votação em plenário.

— A Assembléia Nacional Constituinte está fazendo um trabalho sério, mas há certas medidas, como a de ontem (terça), que espero ver alteradas. Temos empresas multinacionais na distribuição de combustíveis há muitos anos e de forma nenhuma elas ameaçam a soberania nacional.